



## A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL: ARTE E CULTURA

### THE PRACTICE OF CAPOEIRA AS AN EDUCATIONAL INSTRUMENT: ART AND CULTURE

DOI: 10.5281/zenodo.7905515

*Jefferson Florencio Rozendo*<sup>1</sup>

*Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra*<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo aborda à manifestação cultural da arte através da capoeira. Sendo definida também como luta, jogo, dança, esporte de combate e cultura. Para tanto, foram analisados o sentido multidirecional, sua trajetória histórica de luta e resistência, que se tornou patrimônio cultural do Brasil. A metodologia do estudo foi realizada através de uma abordagem de revisão de literatura, apresentando os sujeitos que atuam na Educação Física e que possuem em seus conteúdos as lutas, mas que são poucas utilizadas pelos professores nas aulas. Tratando-se de capoeira a ausência ainda é maior, dado a própria cultura hegemônica inserida na Educação Física Escolar, alegando a pouca familiaridade do professor com o conteúdo. O objetivo dessa pesquisa é mostrar que a capoeira pode ser uma forte ferramenta de arte e educação e de patrimônio cultural brasileiro, inclusive no desenvolvimento integral de seus praticantes. Os resultados permitem concluir, que a capoeira é um esporte rico em cultura e movimento corporal, se encaixa nas exigências da educação física escolar, orientada pelos PCNs, na perspectiva da cultura corporal de movimento, inclusão e cidadania. Ressaltando, que oferece benefícios físicos, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais.

**Palavras-chave:** Capoeira. Arte. Cultura.

**ABSTRACT:** This study addresses the cultural manifestation of art through capoeira. It is also defined as fight, game, dance, combat sport and culture. For that, the multidirectional sense, its historical trajectory of struggle and resistance, which became cultural heritage of Brazil, were analyzed. The study methodology was carried out through a literature review approach, presenting the subjects who work in Physical Education and who have fights in their content, but which are rarely used by teachers

1 Doutorando em Ciências da Educação (ACU), Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFCE), Mestre em Ciências da Educação (ACU).

2 Doutorando em Ciências da Educação, (UNADES-PY), Mestre em Filosofia, UFPB.



in classes. In the case of capoeira, the absence is even greater, given the very hegemonic culture inserted in School Physical Education, claiming that the teacher is not very familiar with the content. The objective of this research is to show that capoeira can be a strong tool for art and education and for Brazilian cultural heritage, including the integral development of its practitioners. The results allow us to conclude that capoeira is a sport rich in culture and body movement, it fits the requirements of school physical education, guided by PCNs, in the perspective of body culture of movement, inclusion and citizenship. Emphasizing that it offers physical benefits, in the development of cognitive, affective and psychosocial aspects.

**Keywords:** Capoeira. Art. Culture.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar a atuação da Capoeira, uma manifestação cultural brasileira permeada de ritos e tradições. Essa modalidade esportiva surgiu da resistência ao poder dominante aliada a esperança da liberdade. Sua história é marcada por um misto de luta, brincadeira, festa, aflições e perseguições. Assim, a capoeira se apresenta em: luta, jogo, esporte de combate, arte marcial, dança e cultura. Os educadores do ensino a Educação Física passam a ser observados no campo da arte pelas categorias dos saberes e do técnico como profissional. Nesse sentido, escolhemos a prática da capoeira como instrumento educacional: arte e cultura, como recorte deste artigo.

Visto que, a capoeira quanto instrumento educacional e cultural no contexto atual revela novas expectativas no campo educacional, de modo específico, na atuação de professores, que determina uma nova postura destes profissionais envolvidos na arte de ensino aprendizagem. Isso nos remete a refletir sobre a prática pedagógica que deverá formar cidadãos harmônicos com o novo modelo educativo. Sendo assim, justifica-se, este estudo pela necessidade de ações voltadas para a esfera acadêmica que pesquisem a matriz do conhecimento para a formação de docentes atuantes em curso de Educação Física.

Contudo, percebe-se ainda que muitos educadores em Educação Física não trabalham a capoeira como conteúdo em lutas nas escolas. A capoeira, dentre os elementos da cultura



afro-brasileira, ainda sofre preconceitos. Tendo em vista, o preconceito em relação à capoeira não ser consensual, embora esses profissionais exerçam o papel de educador.

Inserido nesse contexto, além, da relevância social que o tema propõe, junto a isso atuo na área dessa pesquisa, como professor de capoeira, bem como, sou licenciado em Educação Física, podendo assim, ampliar conhecimentos específicos e promover uma relação harmoniosa entre a capoeira e a Educação Física. Quanto à importância social, a prática da capoeira age como ferramenta socializadora, além dos aspectos de benefícios físicos, psicológicos e culturais para os capoeiristas.

Tendo neste estudo como objetivo mostrar que a capoeira pode ser utilizada nas instituições como instrumento educacional, bem como no desenvolvimento integral de seus praticantes. Já nos objetivos específicos, analisar a atuação da capoeira na escola como arte e educação e sua utilização através da disciplina de Educação Física.

A metodologia utilizada na pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, elaborada a partir de uma revisão de literatura por meio de material publicado, constituído, principalmente, em livros, artigos de revistas especializadas e periódicos. Sendo assim, busca-se responder a problematização da pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas.

## 2 CAPOEIRA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A capoeira é marcada por luta e resistência à violência. A denominação capoeira foi citado pela primeira vez em 1712, por Bluteau, em livro publicado em Coimbra, Portugal, com o título: ‘Vocabulário Português e Latino’. Freitas afirma que a definição do termo mais aceita pelos pesquisadores é de origem Tupi, apresentada por Soares (1880) como *caa-mato*, floresta virgem, mais puêra, o que foi e que não existe mais FREITAS, (2007) *apud* MACUL, (2008).



Inserido nesse contexto, segundo Macul (2008) mestre Bimba dizia que “os escravos sim eram africanos, mas a capoeira é de Santo Amaro e Ilha de Maré Camarado.” Mestre Pastinha principal líder da capoeira Angola dizia que a “capoeira veio da África, africano que lutou.”

Soares aponta, que a capoeira tenha sido criada, desenvolvida e aperfeiçoada, entre nós brasileiros. (SOARES, 1994). Inserido nesse contexto, Zuma explana que a capoeira surgiu durante a escravidão, tornando-se uma arma contra os senhores e os capitães do mato. Estes foram movidos pelo instinto natural de preservação da vida, os escravos descobrem no seu corpo a essência da sua arma. Com isso, baseado em movimento naturais de animais, manifestações culturais africanas, os negros criam e praticam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo, daí, surge a arma do corpo, enfrentando rifles e canhões para defender a qualquer custo à vida. Tal arma é assimilada, mais tarde denominada de ‘capoeira de angola’. (AREIAS, 1983).

Soma-se, ainda, a denominação capoeira designava o mato onde os negros fugitivos se entrincheiravam e exerciam seus treinos, sendo também o nome de uma ave cujos machos, ao lutarem entre si pela posse da fêmea, pareciam reproduzir a simulação que faziam os escravos ao se divertir. Já quanto ao nome angola, historiadores afirmam que pode ser devido os primeiros negros a chegar no Brasil, em maior quantidade serem proveniente de Angola. (AREIAS, 1983).

## 2.1 Capoeira e seus aspectos históricos e culturais

A capoeira é oriunda da experiência sociocultural de africanos e seus descendentes no Brasil. Sua trajetória histórica surge com a força da resistência contra a escravidão e a síntese da expressão de diversas identidades étnicas de origem africana. Se o carnaval, o futebol e o samba, este último inclusive, já tombado como patrimônio cultural, alcançaram um alto nível de representação da identidade nacional ao longo do século XX, qual lugar teria a capoeira junto a essa mesma perspectiva? Afinal, tal como o futebol, a capoeira está



presente em, praticamente, todos dos os lugares do mundo. (OLIVEIRA & LEAL, 2009).

Baseado nesse contexto, fatos históricos levam a crer que a capoeira é uma invenção dos africanos no Brasil, por necessidades e circunstâncias próprias da situação em que aqui se encontravam, embora grande parte dos elementos extraídos para a sua criação tenha origem nas manifestações culturais africanas. Nesse sentido, entende-se que a Capoeira surgiu do negro cativo buscando sua identificação cultural frente ao sistema da escravidão em um ambiente adverso à sua aceitação junto à sociedade dominante. Pois, há sessenta anos a capoeira ainda era considerada ilegal, reprimida pela polícia. Daí, essa situação gerou um ambiente propício ao desenvolvimento da sua versatilidade.

Deste modo, a Capoeira surgiu no Brasil no século XVI, com a vinda dos negros que eram tidos como escravos. Os negros criaram a capoeira desejando a liberdade, luta que superava a falta de força, compensando a má alimentação, numa demonstração de destreza e agilidade corporal. Dessa maneira, encontra-se na capoeira uma estreita relação com a luta pela liberdade dos negros foragidos, na qual os mesmos a praticavam como forma de expressão corporal e como representação de identidades culturais oprimidas.

Nessa perspectiva, a valorização da capoeira, iniciou-se por volta dos anos 30 no século passado quando o presidente Getúlio Vargas ao assistir uma roda de capoeira se encantou, logo sancionou uma lei retirando a capoeira da clandestinidade. Essa modalidade esportiva, a capoeira é um processo dinâmico, coreográfico, desenvolvido por 2 (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais, executados em sintonia com ritmo ijexá, acompanhado pelo toque do berimbau, simulando intenções de ataque, defesa e esquiva, ao tempo em que exhibe habilidade, força e autoconfiança, em colaboração com o parceiro do jogo, pretendendo cada qual demonstrar habilidade superior a do companheiro.

## 2.2 Capoeira como jogo

Para Huizinga (2000, p. 33): “o jogo é uma atividade voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras definidas pelos próprios



jogadores, acompanhado por sentimentos como: alegria, tristeza e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana”. Soma-se, ainda, “a capoeira parece possuir aspectos éticos bastante peculiares e que demonstram uma relação harmônica em uma convivência social protagonizada por participantes de um jogo.” Desta forma, a capoeira é um jogo (REIS, 2010, p. 81-2).

Inserido nesse contexto, o jogo é a dimensão mais eloquente na capoeira, todo capoeirista diz: ‘vamos jogar capoeira?’ e não ‘vamos lutar capoeira?’ No jogo, podemos assimilar a luta, a dança e a arte. O jogo da capoeira retrata uma ‘negociação’ entre os jogadores. Dessa forma, utilizando surpresas maliciosamente aplicadas, neste caso, é o poder criativo e a individualidade espontânea de cada um. Esta capacidade parece estar acima de força física e tornam-se uma constância nos jogos de capoeira, simula-se ataque e defesa, tornando-se luta ambígua. A ludicidade e a combatividade estão presentes, mas não se antagonizam. (REIS, 2010, p. 87).

Deste modo, percebe-se que a capoeira sofreu diversas transformações passando de atividade guerreira para agregar características lúdicas. Esse processo se deu em função do processo de valorização da cultura brasileira. No passado, o aspecto lúdico representava, sobretudo, uma estratégia política para ocultar o aspecto combativo, proeminente na capoeira da sociedade escravista. A capoeira não sobreviveria se continuasse com suas características essencialmente de luta. (DARIDO & e RANGEL, 2005).

### 2.3 Capoeira como dança

No que abrange a dança podemos citar a ginga como sendo um ponto que a aproxima da capoeira. Pois, a ginga se aproxima da dança, ritmada pelo berimbau, por meio dela o corpo dos capoeiristas descreve círculos no espaço circular da roda, o corpo dança, aproximando a capoeira do lúdico (DARIDO & RANGEL, 2005).



Contempla-se, ainda, a capoeira era originalmente uma dança religiosa e posteriormente, nas rodas, o início da luta entre as capoeiras é precedido por um verdadeiro ritual, com cânticos e música. Acompanhados ao som dos atabaques permanecia vivo o culto aos orixás e outras danças das quais se perdeu a memória, mas de onde nasceria o “jogo da Capoeira: os movimentos de corpo dos africanos, gestos ancestrais preservados em suas danças, serviram de base para a elaboração de uma luta coletiva; afinal, os meneios de corpo, o jeito solto e ágil, servem perfeitamente tanto ao fascínio da dança quanto à magia da luta”. (ADORNO, 1999, p. 17).

Nessa perspectiva, Reis (2010, p. 85) afirma que: “a dança parece ser um elemento de extrema importância para a compreensão do que é capoeira”. Dessa forma, a dança é uma parte integrante do jogo: há uma relação de participação direta, quase de identidade essencial. Inserido nesse contexto: Acrescenta o autor: “A dança é uma forma especial e especialmente perfeita do próprio jogo”.

Sendo assim, a capoeira tornou-se mais do que uma dança, uma arte corporal, em que seus adeptos assimilam valores e através dos tempos, de simples discípulos, passam a serem mestres, disseminando essa cultura.

## 2.4 A capoeira como arte e educação

Observa-se, que a capoeira como arte e educação ganha uma nova roupagem possibilitando a institucionalização da mesma, pois, pela primeira vez, a sociedade reconhecia e decodificava os símbolos que fundamentavam a prática de ensino da capoeira, por meio de um método sistematizado e escrito implantado em diversas instituições, fato este que aliado a uma conjuntura política estimulava ideais nacionalistas pela forte influência do, ‘Estado Novo’, criado por Vargas na defesa de um modelo de ginástica que pudesse ser genuinamente brasileiro, impulsionaram um grande crescimento e divulgação da capoeira (MOREIRA & MOREIRA, 2007).



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Na fase em foco, era o momento de reflexão acerca do fenômeno Capoeira ser reconhecida como excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para a formação integral do aluno. Ela atua no cognitivo, afetivo e motor, além disso, sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola.

Nesse aspecto, pode-se, citar a capoeira como luta: representando sua origem e sobrevivência, ministrada com o objetivo de combate e defesa. Considerando a Capoeira como dança e arte: pelo ritmo, música, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, coreografia. No folclore: sendo uma expressão popular da cultura brasileira. Representando no esporte: uma modalidade desportiva, desde 1972. Já na educação: auxiliando na formação integral, desenvolvimento físico, caráter, personalidade. No lazer: através de rodas em praças, praias, colégios etc. No âmbito da filosofia de vida: capoeira como símbolo e filosofia de vida. (CAMPOS, 2001).

Além disso, Santos (1990) descreve que a Capoeira se torna uma atividade de ampla importância para as crianças, uma vez que, a Capoeira é uma atividade histórica, politicossocial e cultural, e sua expressão se dá por meio do canto, dos instrumentos musicais e dos próprios movimentos corporais e sua simbologia.

A partir dessa visão, a Capoeira e sua riqueza histórica, apresenta-se como fonte ainda pouco explorada pelos meios de educação, sendo ainda, um diamante bruto a ser lapidado. Dessa maneira, esse processo de lapidação deve ser executado de forma lúdica, entrelaçando-se com os conteúdos escolares, proporcionando ao aluno uma atividade crítica reflexiva e produtiva, tanto no campo educacional, quanto no social e esportivo. Pode-se trabalhar, construir e ganhar em conjunto. Acima de tudo, é preciso que prevaleça o ‘jogar com’ e não o ‘jogar contra’ para que a capoeira cumpra seu papel de incluir pessoas em diferentes condições sociais.

Inserido nesse contexto, a capoeira vem promovendo inclusão de pessoas, que até pouco tempo, estavam distantes e separadas da sua prática. A participação das mulheres, por exemplo, era um acontecimento raro. Hoje, são realizados encontros femininos de capoeira, nos quais são discutidos temas relacionados a temática com a afirmação e a valorização da



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

mulher na e, por meio da capoeira. Deste modo, na capoeira, não existe distinção entre roda feminina e masculina, são iguais as possibilidades para mulheres e homens, que jogam, cantam e tocam igual, gerando respeito e integração de gênero.

Somando-se, a isso, autores alertam para a quebra desse paradigma, a fim de que, a capoeira esteja integrada ao contexto, à dinâmica e à cultura escolar, para que haja uma efetiva relação com as demais disciplinas escolares. Com isso, intitulado esse perfil de trabalho capoeira da escola. Pois, a capoeira sem perder as suas características originais e essenciais, é reconstruída e reinventada a partir de referências educacionais. A capoeira não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição (SANTOS, 1990).

Ressalta-se, que no Brasil existe diversos praticantes de capoeira, treinando em seus bairros e comunidades, alguns desses alunos, são vistos dentro das escolas praticando nos intervalos das aulas. Dessa forma, a capoeira cria-se um elo entre a escola e a comunidade. Afinal, a capoeira é do povo, já que foi das camadas mais populares da sociedade que ela nasceu. Esse processo de interação entre capoeira e a escola parece ser irreversível e tem aumentado, expressivamente, nos últimos anos. Cabe aos professores reconhecer essa realidade e estabelecer um contato mais significativo com a capoeira, explorando o seu potencial educativo.

Assim, faz-se necessário citar os PCNs da Educação Física, (BRASIL, 1998), mencionando o tema Pluralidade Cultural, que aponta para o aprendizado do aluno em: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

Soma-se, ainda, a autonomia proporcionada pela LDB para que novos conteúdos fossem incluídos na proposta pedagógica, possibilitando a opção pela Capoeira como um dos conteúdos da Educação Física. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), também apontam a capoeira como proposta de conteúdo, uma vez que ela se encontra na categoria dos esportes, jogos, lutas, ginásticas. Entretanto, Freitas aponta que há algumas limitações sobre o



entendimento da capoeira, enquanto conteúdo da Educação Física escolar (SILVA & MOURA, 2010).

### 3 CONCLUSÃO

A capoeira como ferramenta social e pedagógica, não deve escolher ambiente para sua atuação. Seja, na educação formal das escolas, nos espaços de educação não formal, academias, projetos sociais, instituições beneficentes, programas sócio-educativos, deve promover por meio de uma metodologia pedagógica, o seu entendimento a partir de seus referências históricas, sociais e culturais sobre os quais foram construídas, promovendo a reflexão crítica, os valores morais, a disciplina, o respeito, a cooperação, a afetividade, a construção para socialização e formação cidadã, de modo que sua prática não contemple somente o discurso, mas com atividades e ações que vençam a discriminação, o preconceito e os conceitos estereotipados.

Deste modo, muitos professores de educação física sentem-se despreparados para ministrar aula de capoeira. Incluindo talvez ministrar aulas de basquete, futebol, vôlei, natação, e outros, já que o princípio do ensino da capoeira na educação física é o mesmo. Então, a capoeira ao fazer parte da capacitação profissional de educação física, tanto como outras modalidades os torna aptos a ensinar a capoeira como iniciação na escola, bem como meio de socialização de autodescoberta e educação.

Referente aos aspectos positivos da capoeira na Educação Física, numa concepção didática é considerada uma atividade física completa, pois, atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivos, afetivo e motor. Os aspectos negativos são evidenciados pelo fato dos professores de Educação Física acharem despreparados para ministrar aulas de capoeira, visto que em sua maioria não possuem habilidade suficiente no esporte, devido ao pouco ou nenhum contato com a capoeira em sua formação acadêmica.

Desse modo, o profissional de capoeira, com a finalidade de fortalecer o sentimento de pertencer a um grupo de trabalho e reconhecimento social, pode atuar de forma pedagógica



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

dentro da escola e compartilhar o seu real valor contudista da Educação Física pelos professores, como arte, atividade física, esporte, manifestação cultural, podendo contribuir efetivamente para promover a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania aos educandos, que de forma pedagogicamente tratada poderá trazer benefícios aos praticantes.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, C. **A arte da capoeira**. 6. ed. Goiânia, GO: Kelps, 1999. ALMANARQUE Abril. São Paulo: Abril. 1997.

AREIAS, A. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Tribo. 1983.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BREDA, M. *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, H. J. B. C. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: EDUFBA, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeira**. [Tese de Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. UFBA, Salvador, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.

MACUL, M. V. S. **Capoeira: Luta de Resistência a Violência**. Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ - 2º Seminário - Ano 2008.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

MOREIRA, R.; MOREIRA, N. **Capoeira**: sua origem e sua inserção no contexto escolar. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 114 - Noviembre de 2007.*

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A . P. **Capoeira identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

REIS, A. L. T. **Educação física e capoeira**: saúde e qualidade de vida. Brasília. Thesaurus, 2. ed. 2010.

SANTOS, L. S. **Educação**: Educação Física: capoeira. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SILVA, R. P.; MOURA, D. L. Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 14 - N° 142 - Marzo de 2010.

SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira e inclusão social. Ministério das Relações Exteriores. **Revista Textos do Brasil**. Edição n° 14. Capoeira. 2008.

SOARES, C.E.L. **A Negregada Instituição**: os capoeiras no Rio de Janeiro 1850- 1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1994.

TUBINO, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim. 2009.

*Recebido em: 28/04/2023*

*Aprovado em: 03/05/2023*

*Publicado em: 05/05/2023*